

BOLETIM ECONÔMICO

INDICADORES ECONÔMICOS E IMOBILIÁRIOS

3º TRIMESTRE
2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS

Rua Iguatemi, 448 - Itaim Bibi
São Paulo, SP

11 - 2737 1400
abrainc@abrainc.org.br



INTRODUÇÃO

O setor imobiliário desempenha um papel fundamental na economia brasileira, sendo um reflexo sensível das condições econômicas e sociais do país.

Buscamos analisar não apenas os indicadores tradicionais, como preços, vendas e lançamentos, mas também os fundamentos macroeconômicos que têm implicações diretas nesse setor dinâmico. A conjuntura econômica, as políticas governamentais, a oferta de crédito, as taxas de juros e as demandas do mercado serão analisadas para oferecer uma compreensão mais abrangente dos movimentos do setor imobiliário.

Nesta edição, apresentamos os resultados do terceiro trimestre de 2024, período marcado pelo forte crescimento nos lançamentos e vendas no segmento MCMV, além do evidenciar uma recuperação nos lançamentos no segmento de média e alta renda (MAP). Esses resultados surgem na esteira de uma recuperação na economia nacional, com dados do PIB, empregos e renda no campo positivo. As taxas de juros, ainda em patamar elevado, se apresentam como um dos principais pontos de atenção para o crescimento do crédito imobiliário. Por fim, os dados do INCC (Índice Nacional da Construção Civil) indicam que apesar dos níveis de variação estarem longe dos patamares observados na pandemia os custos de construção seguem crescendo, sendo mais pressionados pela mão de obra.

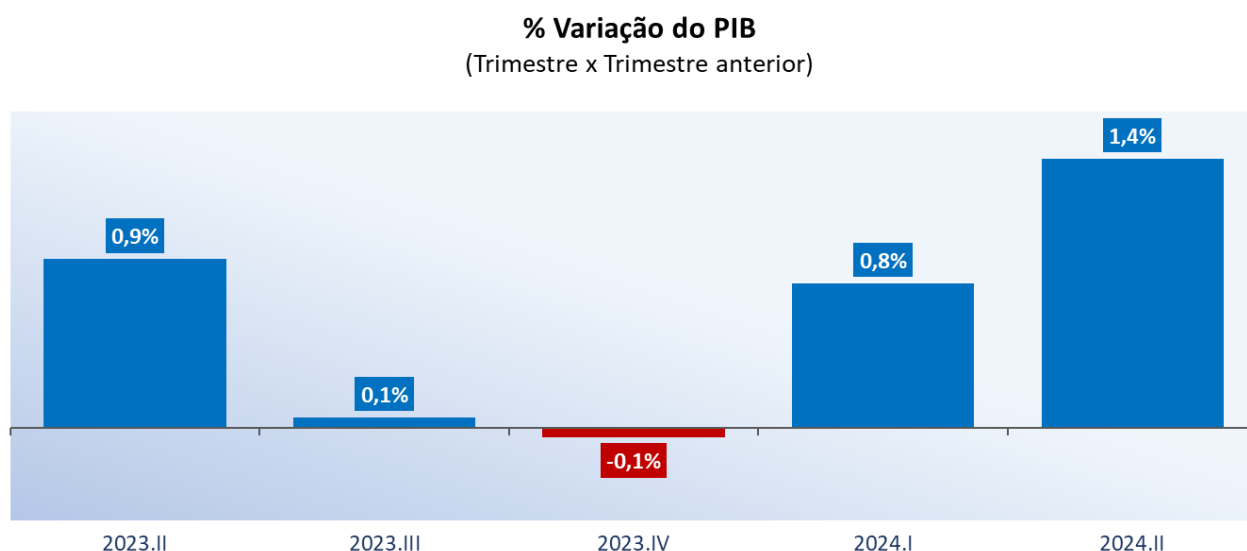
Compreender as dinâmicas desse mercado não apenas oferece insights valiosos para investidores, empreendedores e profissionais do setor, mas também ajuda a vislumbrar as possíveis direções futuras, fornecendo um panorama contextualizado para tomadas de decisões estratégicas.

INDICADORES ECONÔMICOS

PIB NACIONAL: 2º TRIMESTRE COM CRESCIMENTO DE 1,4%

No segundo trimestre de 2024, o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) nacional registrou uma variação de 1,4%, na comparação com o primeiro trimestre de 2024. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,888 trilhões no segundo trimestre, sendo R\$ 2,500 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 388 bilhões aos Impostos.

Gráfico 1 - Variação trimestral do PIB brasileiro na comparação com o trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE

A Indústria impulsionou essa variação positiva, com um aumento de 1,8%, sendo especialmente destacado pelas contribuições da Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos (4,2%), Construção (3,5%), e da Indústria de Transformação (1,8%). O setor de Serviços cresceu 1,0%, enquanto a Agropecuária apresentou variação negativa de -2,3%.

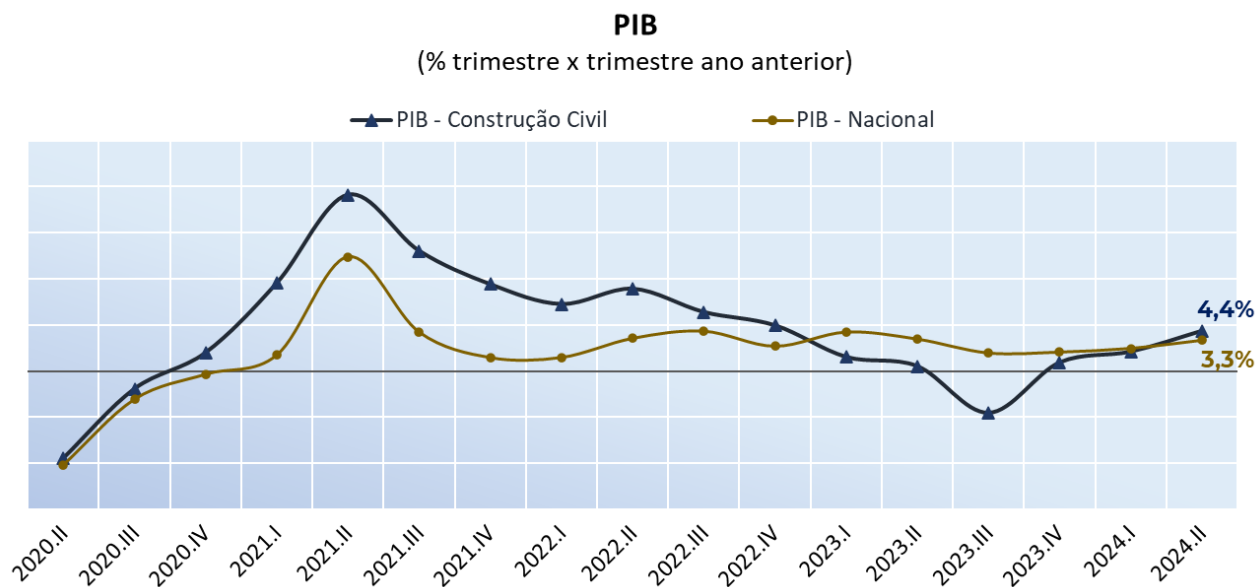
Na comparação do acumulado nos quatro trimestres terminados em junho com o mesmo período de 2023, diluindo-se assim os efeitos sazonais, foi registrado crescimento de 2,6% na Indústria e em Serviços, enquanto a Agropecuária apresentou estabilidade, com o PIB nacional apresentado **crecimento 2,5%**.

PIB CONSTRUÇÃO: SETOR CRESCE 4,4% NA COMPARAÇÃO COM 2º TRI/23

A Construção apresentou crescimento de 4,4% frente ao 2º tri de 2023. Foi a terceira alta consecutiva corroborada pelo aumento da ocupação na atividade e da produção dos insumos típicos, segundo informou o IBGE.

Em que pese o setor da Construção ainda apresentar desafios importantes, como a alta taxa de juros e a queda na poupança, a perspectiva para 2024 ainda é positiva para o setor, principalmente, decorrente do desempenho do programa MCMV e a retomada dos lançamentos no mercado de média renda.

Gráfico 2 - Variação do PIB Nacional e PIB da Construção, trimestre vs mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE

INFLAÇÃO: FATORES CLIMÁTICOS E PREOCUPAÇÃO FISCAL ELEVAM PROJEÇÕES

Em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma variação de 0,44%, representando um crescimento de 0,42 ponto percentual em relação à taxa de -0,02% observada em agosto. No acumulado do ano, o IPCA apresentou um crescimento de 3,31% e, nos últimos 12 meses, uma alta de 4,42%. Para comparação, em setembro de 2023 a variação acumulada em 12 meses foi de 5,19%.

Conforme divulgado pelo IBGE, a alta em setembro foi influenciada pelo grupo habitação, impactado pelo aumento nas tarifas de energia elétrica residencial, e no grupo alimentação e bebidas.

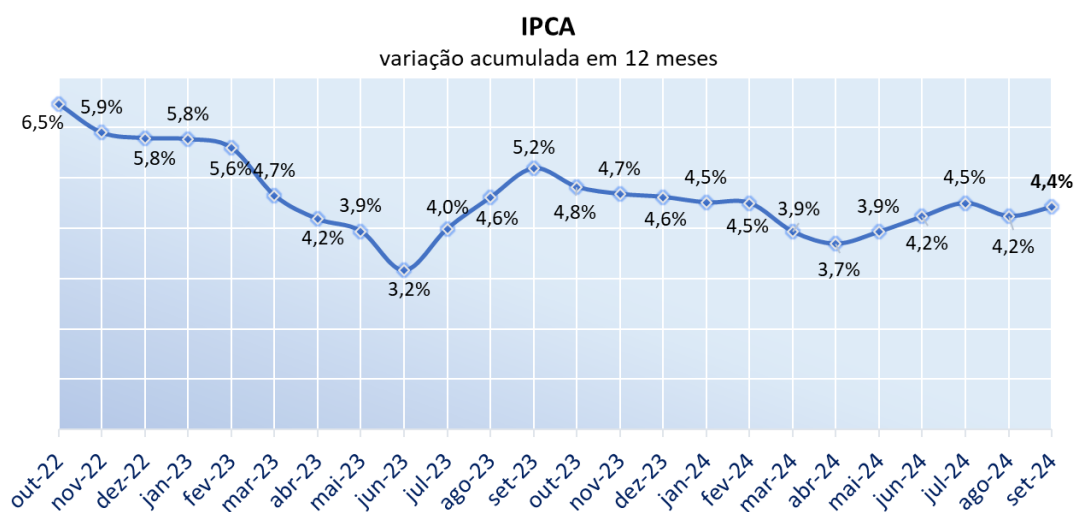
Tabela 01 – Variações do IPCA

Período	Taxa
Setembro de 2024	0,44%
Agosto de 2024	-0,02%
Setembro de 2023	0,26%
Acumulado nos últimos 12 meses (setembro/2024)	4,42%

Fonte: IBGE

Apesar da evolução em setembro, o IPCA acumulado em 12 meses ainda encontra-se abaixo do limite superior da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2024, de 4,5%.

Gráfico 3 – Variação do IPCA (acumulado em 12 meses) entre outubro de 2022 e setembro de 2024



Fonte: IBGE

A resiliência na pressão inflacionária, somada a desconfiança do mercado em relação a situação fiscal do governo, estão elevando as projeções para inflação observadas nos últimos Boletins Focus publicados pelo Banco Central.

No final de outubro, a expectativa para a inflação em 2024 foi elevada para 4,55% no Boletim Focus. Há quatro semanas a expectativa estava em 4,37%. A expectativa para 2025 teve uma pequena variação, chegando a 4,0%, há quatro semanas a expectativa estava em 3,97%. Para 2026, a projeção indica uma inflação de 3,60%, mantendo-se estável durante o mês de setembro.

Gráfico 4 – Variação das expectativas do IPCA (acumulado em 12 meses) para dezembro de 2024, 2025 e 2026

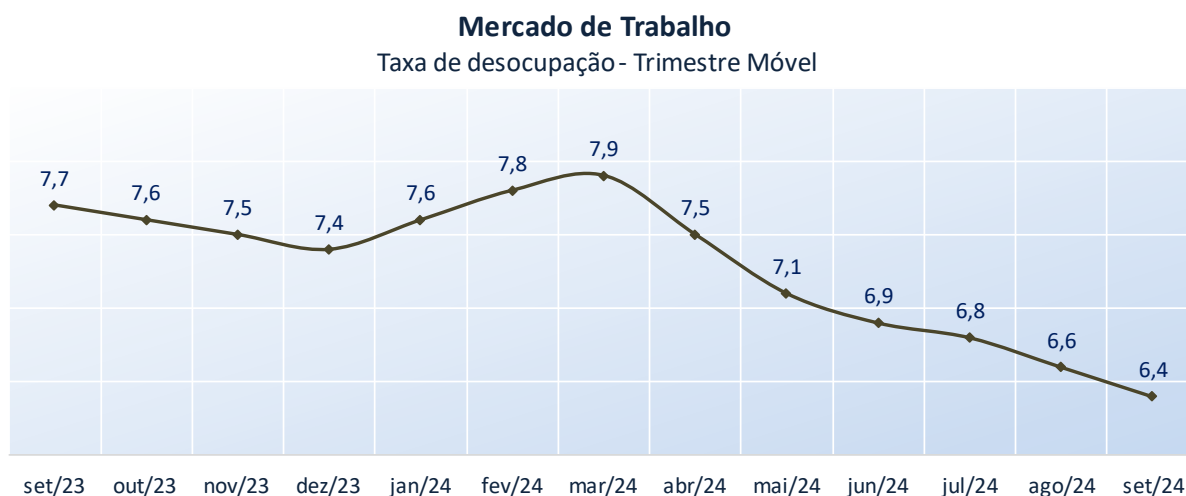


Fonte: Boletim Focus – Bacen de 28/10/2024

MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO COM RENDA EM ALTA E DESEMPREGO EM BAIXA

Entre os meses de janeiro e setembro, o mercado de trabalho brasileiro demonstrou sinais robustos de aquecimento, caracterizado pela manutenção de níveis baixos de desocupação e elevações pequenas, mas constantes, na renda média. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C) do IBGE referentes ao trimestre móvel de julho a setembro revelaram uma taxa de desocupação de 6,4%, em 2024 esse indicador têm registrado as menores taxas em uma década. Esse resultado reflete a melhora contínua do mercado de trabalho e o aumento das oportunidades de emprego.

Gráfico 5 – Variação da taxa de desocupação PNAD-C mensal – 2023 a 2024



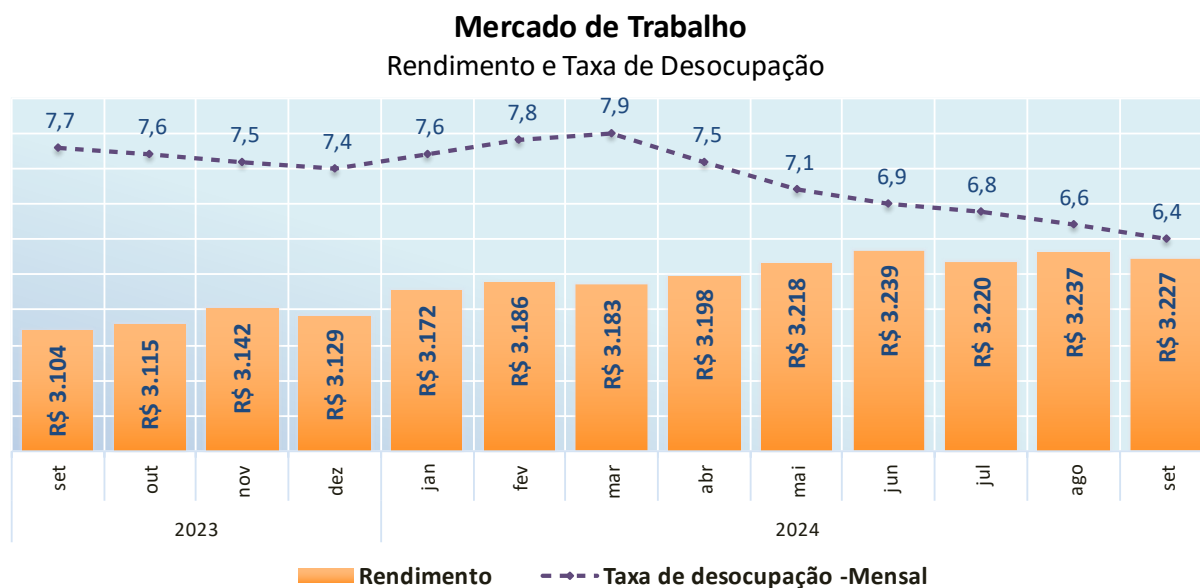
Fonte: IBGE

A PNAD Contínua também indicou que a população ocupada atingiu um novo recorde da série histórica iniciada em 2012, alcançando 103,0 milhões de pessoas.

Outro dado relevante apresentado foi o rendimento médio real das pessoas ocupadas no trimestre encerrado em agosto, que chegou a R\$ 3.227, registrando um crescimento de 5,0% na comparação anual. Esse aumento na renda média reflete a valorização do trabalho e a recuperação econômica em diversos setores, proporcionando melhores condições de vida para os trabalhadores.

Com a combinação de aumentos no rendimento médio e na ocupação, a massa de rendimentos, que é a soma das remunerações de todos os trabalhadores do país, atingiu um novo recorde na série histórica, chegando a R\$ 326,2 bilhões. Esse valor representa uma alta de 8,3% (mais R\$ 24,9 bilhões) em relação ao ano anterior.

Gráfico 6 – Evolução mensal do Rendimento e da Taxa de Desocupação na PNAD-C mensal – 2023 e 2024



Fonte: IBGE

Em suma, o período de janeiro a setembro foi marcado por um mercado de trabalho aquecido no Brasil, com taxas de desocupação em declínio, aumentos na população ocupada e elevações na renda média dos trabalhadores.

INDICADORES IMOBILIÁRIOS

INDICADORES ABRAINC/FIPE APONTAM AUMENTO EM LANÇAMENTOS, VENDAS E ENTREGAS

Dados do Indicador Abrainc/Fipe¹ divulgados em setembro, tendo como referência dados atualizados até julho/2024, revelam um cenário de crescimento do setor.

O segmento de Médio e Alto Padrão (MAP) apresentou um desempenho positivo até julho de 2024, com um crescimento acumulado de 8,0% no número de unidades lançadas. Esse aumento foi acompanhado do crescimento no valor dos lançamentos neste segmento, refletindo uma alta real de 5,4% no acumulado até julho. O segmento Minha Casa Minha Vida (MCMV) apresentou crescimento significativo de 43,5% no número de unidades lançadas até julho de 2024, o que impulsionou o crescimento geral dos lançamentos no setor imobiliário. Em termos de valor, os lançamentos do MCMV registraram um crescimento real de 46,7%.

Lançamento de imóveis – acumulado em 2024 (até julho)

Total (todos os segmentos)		Médio e Alto Padrão (MAP)		Minha Casa Minha Vida (MCMV)/ Casa Verde Amarela (CVA)	
Volume lançado	Valor lançado*	Volume lançado	Valor lançado*	Volume lançado	Valor lançado*
▲30,8%	▲15,1%	▲8,0%	▲5,4%	▲43,5%	▲46,7%
82.021 unidades	R\$ 26,1 bilhões	13.261 unidades	R\$ 9,8 bilhões	68.759 unidades	R\$ 16,3 bilhões

Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

As vendas de unidades residenciais de MAP também registraram crescimento de 7,1% em comparação ao mesmo período de 2023. Sob a ótica do valor, houve um aumento de 28,8% nas vendas, indicando uma maior valorização e demanda por imóveis de médio e alto padrão. As entregas de novos imóveis no segmento MAP aumentaram significativamente em 91,4% até julho de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior, indicando que os projetos lançados anteriormente estão sendo concluídos e entregues aos consumidores, mantendo o ritmo de crescimento do setor. As vendas de unidades do MCMV cresceram 33,8% no acumulado do ano até julho, em comparação com o mesmo período de 2023. Em termos de valor, o aumento foi de 30,8%, demonstrando um forte desempenho no segmento de habitação popular.

¹ Os indicadores Abrainc-Fipe são calculados pela Fipe com base em dados de 20 empresas associadas à Abrainc.

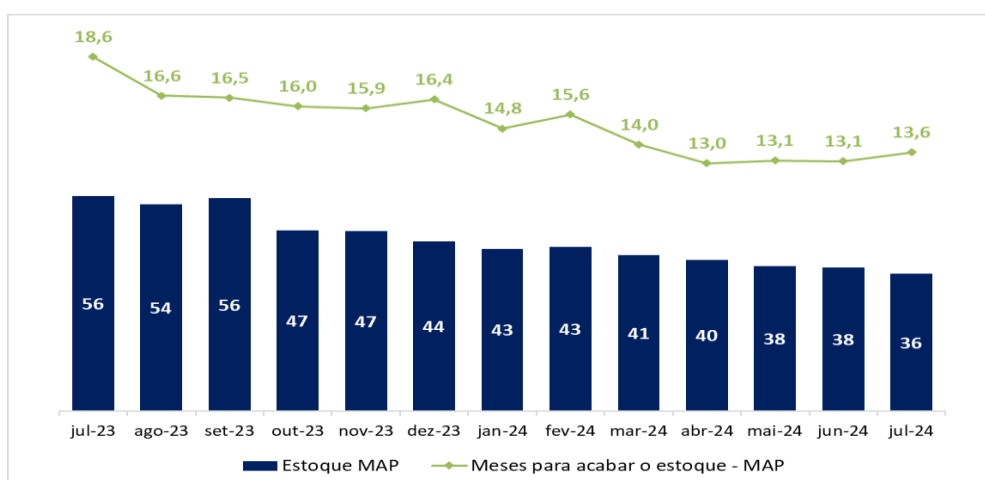
Vendas – acumulado em 2024 (até julho)

Total (todos os segmentos)		Médio e Alto Padrão (MAP)		Minha Casa Minha Vida (MCMV)/ Casa Verde Amarela (CVA)	
Volume vendido	Valor das vendas*	Volume vendido	Valor das vendas*	Volume vendido	Valor das vendas*
▲27,4%	▲31,2%	▲7,1%	▲28,8%	▲33,8%	▲30,8%
104.752 unidades	R\$ 32,4 bilhões	24.426 unidades	R\$ 14,1 bilhões	76.577 unidades	R\$ 16,6 bilhões

Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

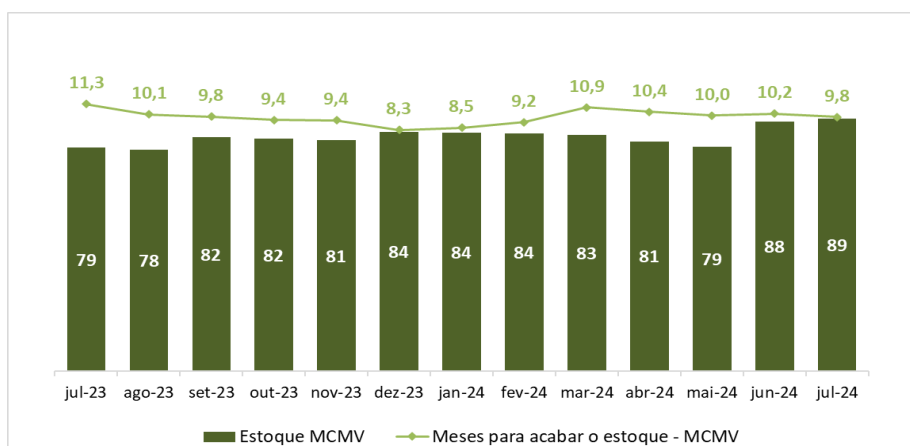
Já a oferta de imóveis no segmento MAP registrou uma queda de 36,1% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 36 mil unidades. Com base no consumo médio das vendas trimestrais móveis, essa oferta é suficiente para cerca de 13,6 meses. A redução se dá em função da readequação no volume de lançamentos ocorrida principalmente em 2023. Isso levou novamente os níveis de estoque a patamares saudáveis e no decorrer de 2024 o mercado voltou a realizar lançamentos. O índice VSO trimestral para o segmento MAP foi de 22,1% ao final de julho de 2024, mostrando um aumento de 5,9 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. Embora abaixo da média geral dos Indicadores Abrainc/Fipe, esse incremento significativo em 12 meses reforça percepção de resiliência desse segmento que enfrenta desafios com a taxa de juros elevada e diminuição do Funding da poupança.

Gráfico 7 - Duração da oferta de imóveis (consumo em meses) segmento MAP – julho 2024



Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

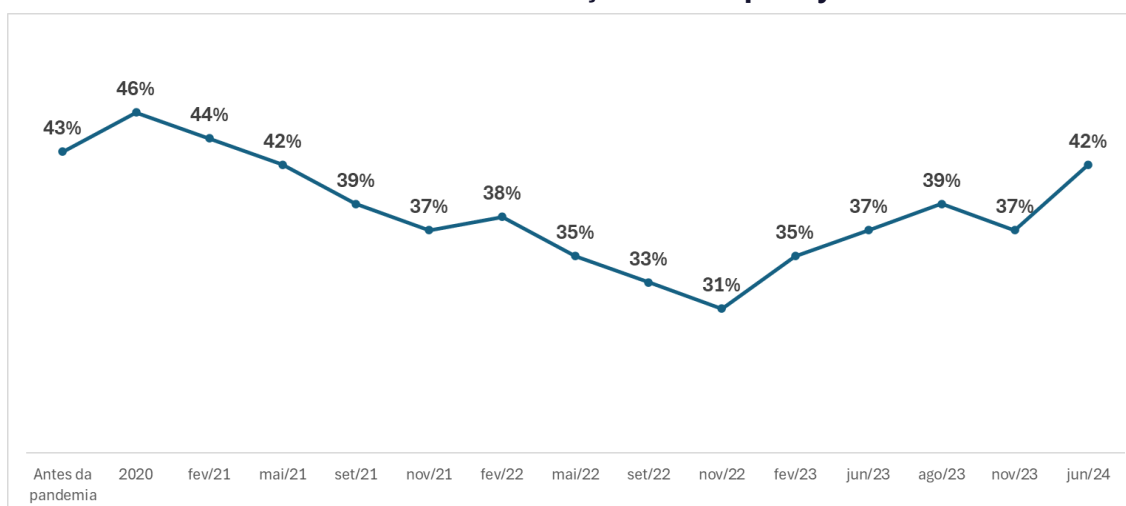
No sentido inverso do segmento MAP, a oferta disponível de unidades do MCMV cresceu 12,7% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 88,7 mil unidades. Com base no consumo médio das vendas trimestrais móveis, essa oferta é suficiente para cerca de 9,8 meses. O aumento na oferta de MCMV sugere uma estabilidade no estoque disponível, garantindo que a demanda por habitação popular seja atendida de maneira eficiente e refletem as melhores condições de financiamento do programa estabelecidas pelo governo em julho de 2023. O índice VSO trimestral para o segmento MCMV foi de 30,1% ao final de julho de 2024, representando um aumento de 4,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período de 2023. Este incremento indica uma melhora na eficiência das vendas em relação à oferta disponível, refletindo um mercado saudável e em crescimento para habitação de interesse social.

Gráfico 8 - Duração da oferta de imóveis (consumo em meses) segmento MCMV – julho 2024

Fonte: Pesquisa ABRAIN/FIPE

Os resultados apresentados pelos Indicadores Abbrain/Fipe até julho de 2024 mostram um desempenho robusto e positivo tanto no segmento MAP quanto no MCMV. O crescimento significativo em lançamentos, vendas e entregas nos dois segmentos indica um crescimento sólido do setor imobiliário, impulsionado pela confiança do mercado e pela demanda crescente por moradias de diferentes padrões. Enquanto o MAP destaca-se pelo alto valor agregado e rápido consumo, o MCMV continua a ser um pilar fundamental na oferta de habitação acessível, contribuindo para a redução do déficit habitacional no Brasil.

Os bons resultados aferidos pela pesquisa Abbrain-Fipe podem ser corroborados pelos dados de intenção de compra da Brain Inteligência Estratégica, que entrevistou 1050 pessoas em todas as regiões do país e mostrou que o interesse na compra de um imóvel cresceu, voltando ao patamar verificado em maio de 2021 (42%).

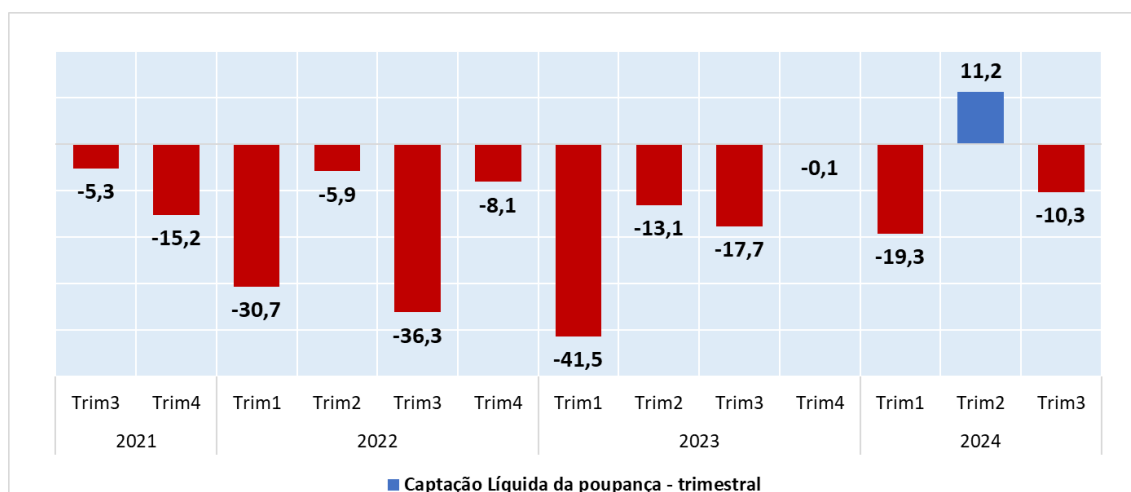
Gráfico 9 – Indicador de Intenção de Compra – junho 2024

Fonte: Pesquisa Brain Inteligência Estratégica

FUNDING IMOBILIÁRIO – SBPE EM QUEDA COM RECUOS NA CAPTAÇÃO DA POUPANÇA

No terceiro trimestre o cenário de Funding seguiu a tendência de perda de peso da poupança SBPE, com a captação da poupança seguindo negativa, e elevação da participação de outras fontes, como as LCI, LIG e CRI que continuam crescendo e atraindo investidores. A captação líquida da poupança no terceiro trimestre de 2024 foi negativa, com um saldo de -R\$ 10 bilhões.

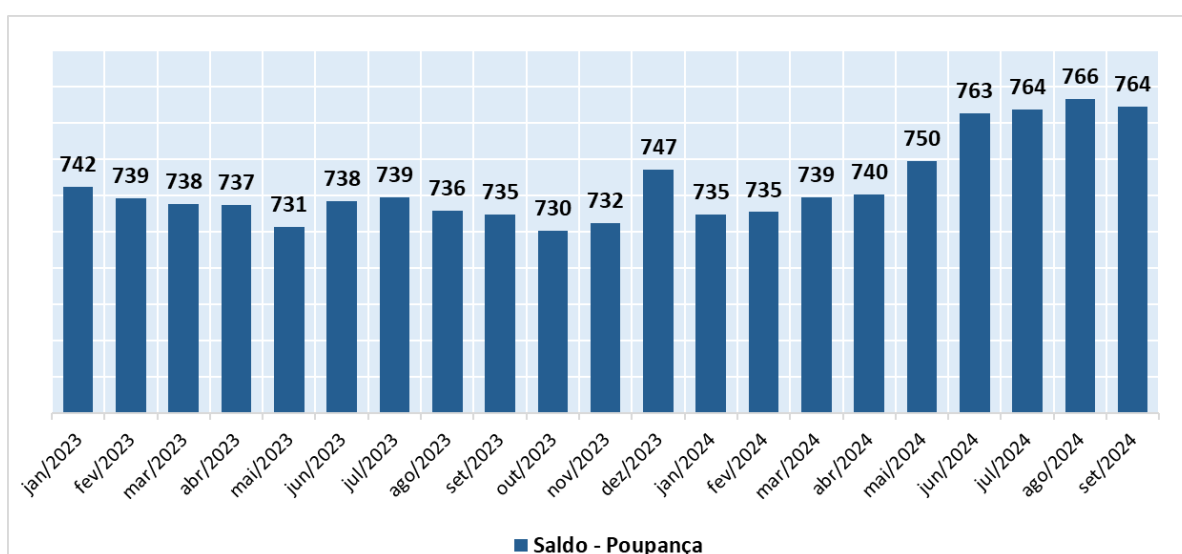
Gráfico 10 – Captação Líquida da Poupança – Trimestral 2021 a 2024



Fonte: Banco Central do Brasil

Em 2024 os dados mensais de depósitos e retiradas demonstraram grandes oscilações, a captação líquida registrou saldo positivo apenas em março, maio e junho. Em setembro o saldo da poupança foi de R\$ 764 bilhões, valor 4,0% maior que o observado em janeiro deste ano (R\$ 735 bi).

Gráfico 11 – Saldo Mensal da Poupança 2023/2024

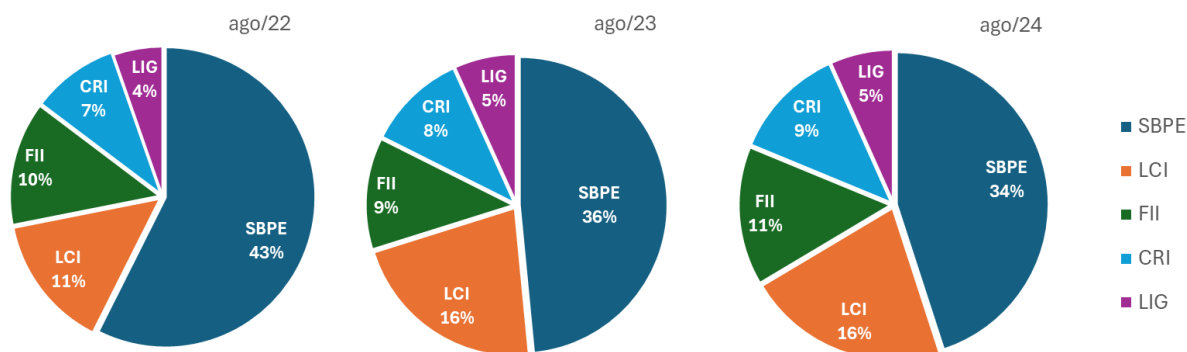


Fonte: Banco Central do Brasil

Entretanto, a poupança apresentou nos últimos anos uma perda de participação relativa no total de Funding do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE), ganhando relevância a participação dos LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LIG (Letra Imobiliária Garantida).

Do ponto de vista do setor, cabe destacar que apesar de serem fontes mais onerosas de financiamento, as LCIs e LIGs representam um importante papel como fonte de financiamento diante de um cenário de retração na poupança.

Gráfico 12 – Distribuição do Funding SBPE – 2022 e 2024



Fonte: Abecip

Neste ponto, cabe destacar que a Resolução CMN N° 5.119, de 1º de fevereiro de 2024, que promoveu ajustes nos lastros elegíveis das LCIs e LIGs trouxe avanços significativos para o mercado de crédito imobiliário brasileiro, alterando as regras para emissão de LCI e LIG. O objetivo foi aprimorar os critérios de concessão de funding e ampliar as fontes de financiamento para enfrentar o déficit habitacional de 6,2 milhões de famílias, garantindo que a isenção tributária beneficie operações imobiliárias efetivas.

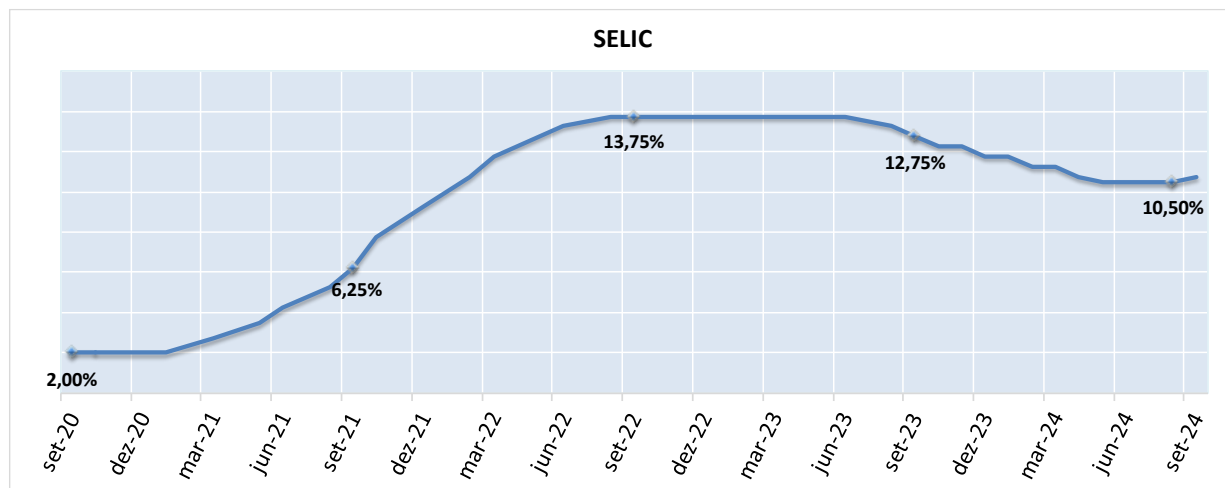
No entanto, a ampliação do prazo mínimo de vencimento dos títulos de 90 dias para 270 dias teve efeitos adversos. Muitos investidores, especialmente os de menor patrimônio, não conseguem investir em operações de renda fixa sem possibilidade de resgate em menos de um ano. Segundo dados da B3, já foi possível verificar uma redução de 56% na emissão de LCIs nos primeiros meses de 2024.

É fundamental reconsiderar o prazo de vencimento mínimo das LCIs, retornando aos 90 dias, para estimular a participação dos pequenos investidores e aumentar o funding do setor imobiliário. As LCIs e LIGs, embora mais onerosas, são essenciais para garantir o acesso à moradia, promover a geração de emprego e renda e assegurar o crescimento sustentável do setor imobiliário.

IMPACTO DA SELIC NAS TAXAS DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

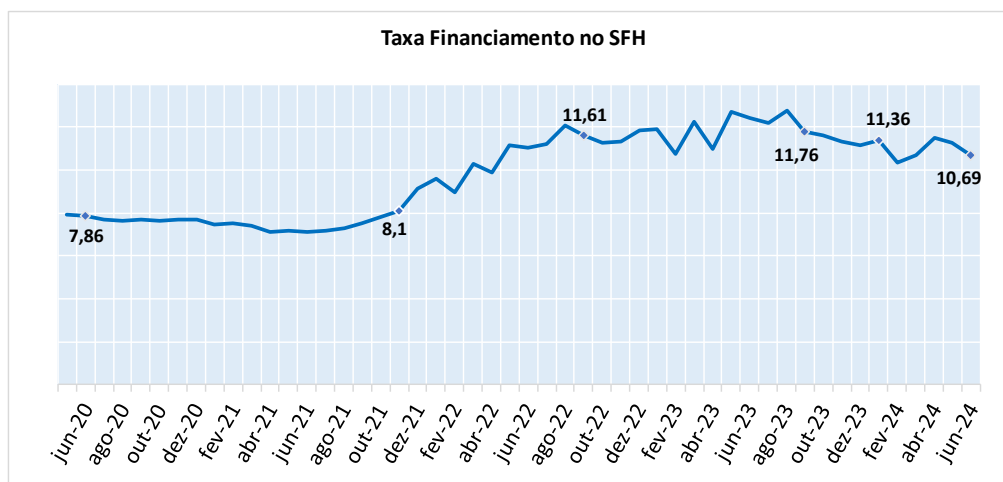
Após um período de manutenção na taxa básica de juros (SELIC) em 10,50%, o Comitê de Política Monetária (COPOM) aumentou a taxa para 10,75% na última reunião (setembro/24).

Na Ata da última reunião (18/09) o Copom justificou o aumento da taxa para 10,75% alegando “resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas”.

Gráfico 13 – Taxa SELIC – 2020 a 2024

Fonte: Banco Central do Brasil

A manutenção da taxa Selic em patamares elevados tem implicações significativas para o financiamento imobiliário. Embora as taxas de juros do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) não variem na mesma magnitude que a Selic, há uma correlação forte entre ambas. Isso é evidenciado no gráfico a seguir, que mostra que as taxas praticadas no SFH permanecem elevadas. A alta da Selic resulta em um aumento do custo de captação dos bancos, que, por sua vez, repassam esses custos aos mutuários através de taxas mais altas nos financiamentos imobiliários. Consequentemente, o acesso ao crédito habitacional se torna mais oneroso para os consumidores, afetando diretamente o mercado imobiliário.

Gráfico 14 – Taxas de Financiamento no SFH – 2020 a 2024

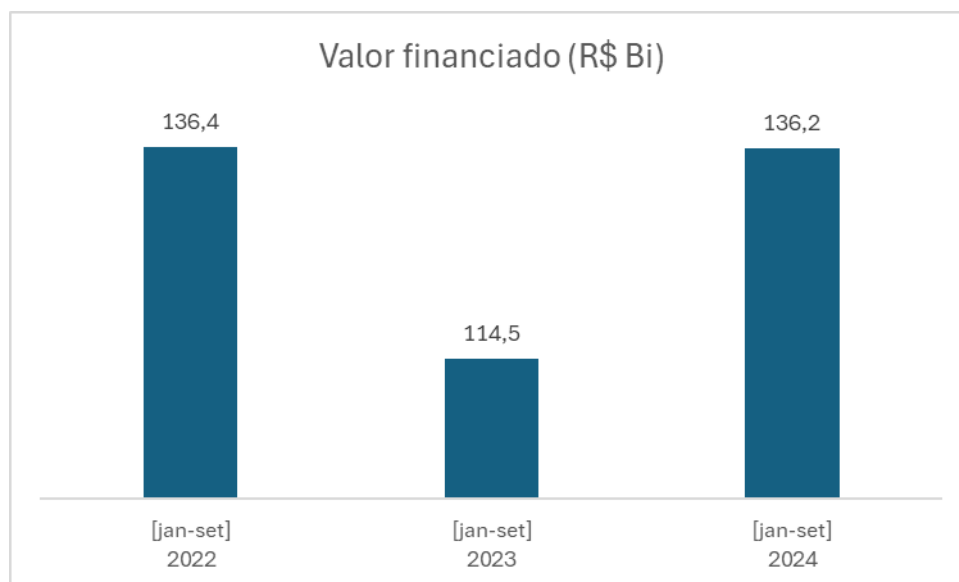
Fonte: Banco Central do Brasil

A taxa de financiamento no SFH em junho ficou em 10,69% ao ano (incluso a TR), refletindo um aumento de 2,8 pontos percentuais em relação aos patamares de jun/20. Nesse período a Selic estava em 2,25% e tivemos o melhor ano de captação da história do SBPE.

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS MOSTRAM RECUPERAÇÃO DO 3º TRIMESTRE, APESAR DOS JUROS ELEVADOS

Embora os juros do financiamento imobiliário estejam em patamares elevados, no acumulado do ano até setembro o volume total financiado através do SBPE atingiu R\$ 136,2 bilhões, crescimento de 19% na comparação com o mesmo período de 2023.

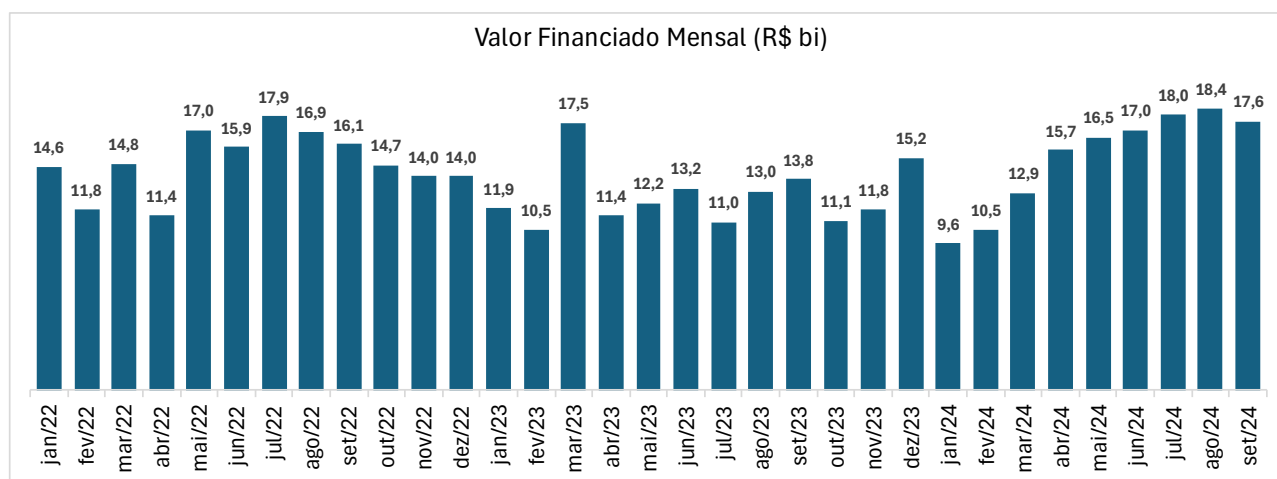
Gráfico 15 – Financiamentos Imobiliários em valores (R\$ bi) acumulado no ano



Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

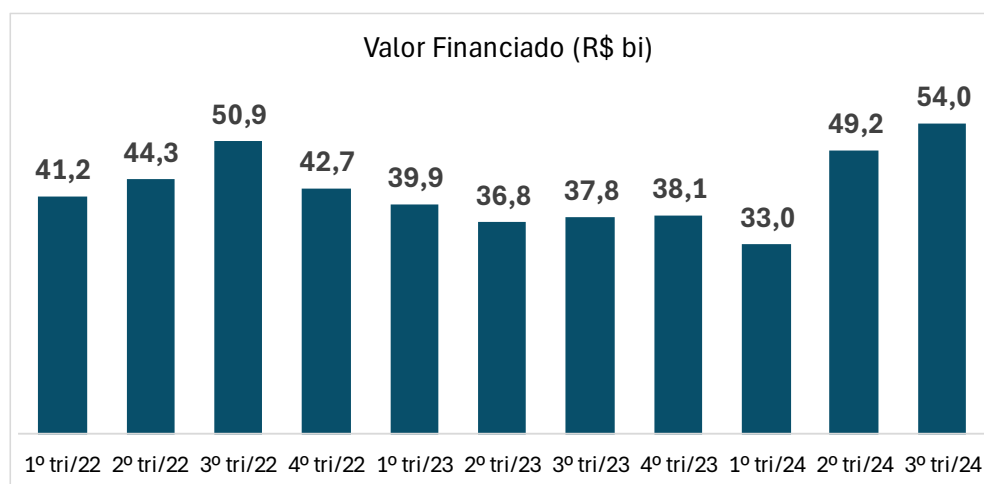
Em setembro o volume total financiado foi de R\$ 17,62 bilhões, valor 4% menor que o mês anterior e interrompe a tendência da alta observada desde fevereiro deste ano.

Gráfico 16 – Financiamentos Imobiliários em valores (R\$ bi) por mês de 2022 a 2024



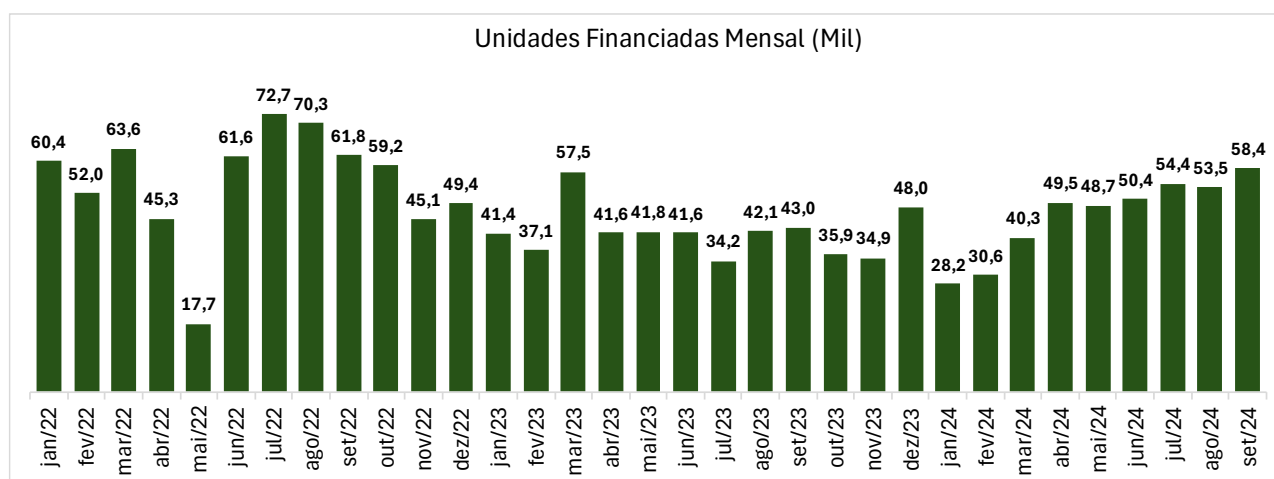
Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

Considerando o terceiro trimestre de 2024 o volume total financiado foi de R\$ 54,0 bilhões, um crescimento de 10% em relação ao segundo trimestre do ano e 43% maior que o mesmo trimestre do ano passado, quando o valor financiado foi de R\$37,8 bi.

Gráfico 17 – Financiamentos Imobiliários em valores (R\$ bi) acumulado por trimestre de 2022 a 2024

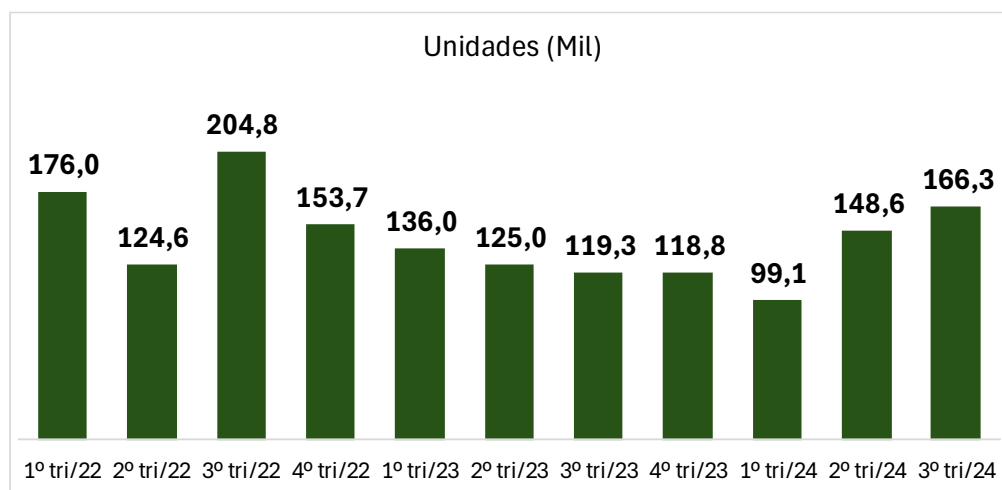
Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

Em relação a quantidade de imóveis financiados via SBPE, o desempenho positivo também é observado. Em setembro foram financiados 58,4 mil imóveis, uma alta de 9,2% em relação a agosto.

Gráfico 18 – Financiamentos Imobiliários em unidades (Mil) por mês de 2022 a 2024

Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

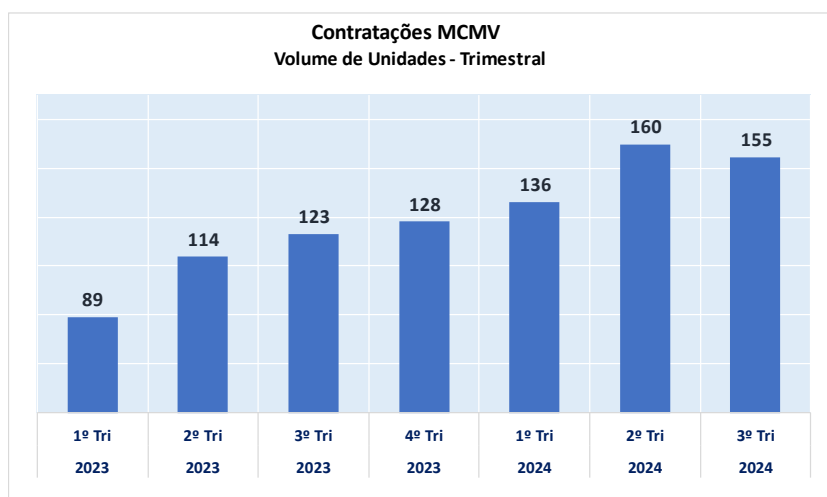
Em relação ao terceiro trimestre, foram financiados 166,3 mil imóveis, um crescimento de 12% em relação ao trimestre anterior (148,6 mil) e um aumento de 39% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, quando foram financiados 119,3 mil imóveis.

Gráfico 19 – Financiamentos de Imóveis em unidades (Mil) acumulado por trimestre de 2022 a 2024

Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

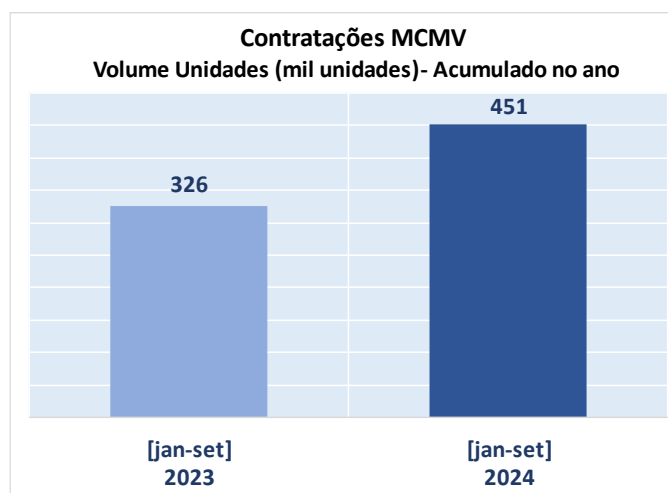
CONTRATAÇÕES MCMV SEGUEM POSITIVAS EM 2024

O Programa MCMV alcançou o melhor terceiro trimestre desde sua criação em 2009, com a contratação de 154,6 mil unidades habitacionais entre julho e setembro. Esse número representa um expressivo aumento de 26% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado e queda de 3% em relação ao segundo trimestre de 2024.

Gráfico 20 – Evolução Trimestral das Contratações em Unidades (Mil) – 2023 a 2024

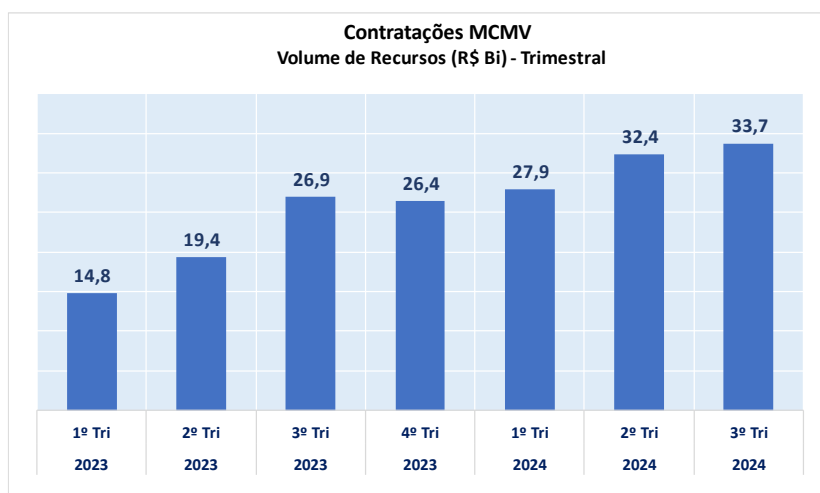
Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 31/10/2024

Considerando os resultados de contratações de janeiro a setembro deste ano, foram 451 mil unidades contratadas, um volume 38% maior que o visto no mesmo período do ano passado. É importante destacar que o primeiro semestre de 2023 ainda não contava com as melhorias implementadas a partir de julho daquele ano, indicando o êxito das medidas no estímulo ao segmento.

Gráfico 21 – Evolução das Contratações em Unidades (Mil) – 2023 a 2024

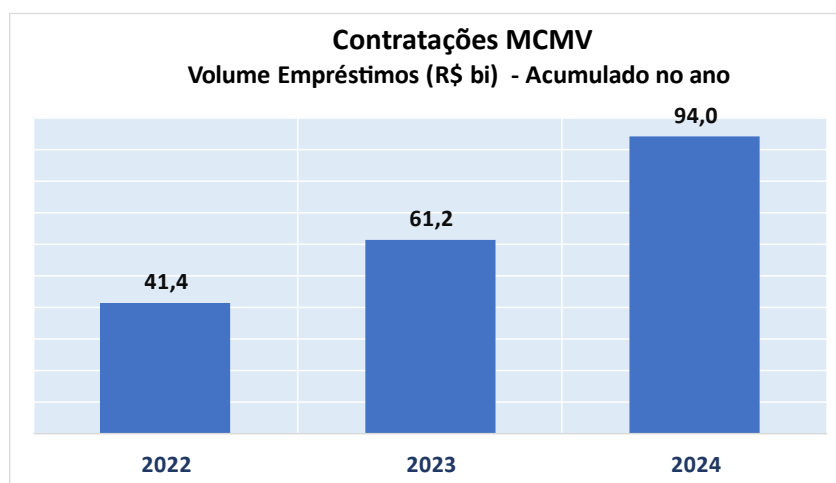
Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 31/10/2024

Em termos de valores, o crescimento no terceiro trimestre foi de 4% em relação ao trimestre anterior e de 25% em relação ao mesmo trimestre de 2023.

Gráfico 22 – Evolução Trimestral do Volume Emprestado em R\$ bi – 2023 a 2024

Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 31/10/2024

No ano, considerando dados até setembro, o volume total de empréstimos no MCMV foi de R\$ 94,0 bilhões, o que equivale a um crescimento de 54%.

Gráfico 23 – Evolução do volume de Empréstimos em R\$ bi – 2022 a 2024

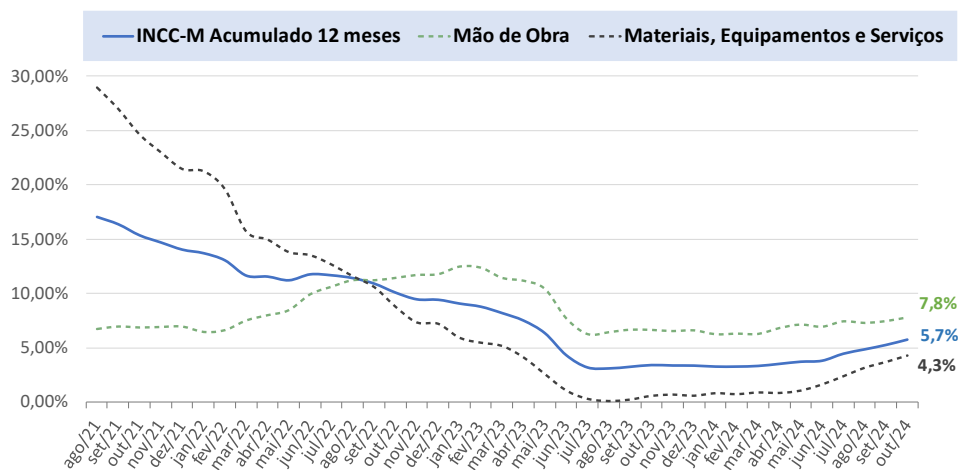
Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 31/10/2024

Na esteira do aumento nos empréstimos, o valor médio do imóvel passou de R\$ 188 mil entre janeiro e setembro de 2023 para R\$ 209 mil no mesmo período deste ano, um crescimento de 11%.

CUSTOS DE MÃO DE OBRA PRESSIONAM INCC

Em outubro de 2024 o INCC-M variou 0,67%, frente um avanço de 0,61% em setembro. O índice apresentou variação acumulada (doze meses) de 5,72%. Já em setembro de 2023, o índice apresentava variação acumulada de 3,21%.

Em relação aos grupos que compõem o índice, o grupo "Materiais e Equipamentos", que em setembro apresentou variação de 0,60%, ganhou força em outubro subindo 0,72%. Na mesma tendência, o grupo de "Serviços" que variou 0,50% em setembro, apresentou aumento em outubro, quando variou 0,70%. O grupo de "Materiais, Equipamentos e Serviços", passou de uma variação de 0,59% em setembro para uma variação de 0,72% em outubro, acumulando alta de 4,31% em 12 meses. Já o grupo de "Mão de Obra" variou 0,60% em outubro, perdendo força em relação a setembro quanto apresentou variação de 0,64%, em 12 meses este grupo acumula alta de 7,79%.

Gráfico 24 – Evolução do INCC – M no acumulado 12 meses

Fonte: FGV IBRE

Entre os itens com destaque, os “Vergalhões e arames de aço ao carbono” com 2,78% e “Massa de concreto” com 0,63% apresentaram variações positivas em outubro. Já os itens “Impermeabilizante” com variação de -0,52% e “Pias, cubas e louças sanitárias” com -0,47% foram os destaques com variação negativa no período.

Em relação as capitais pesquisadas, todas apresentaram elevações nos custos construtivos, com destaque para São Paulo (0,90%), Rio de Janeiro (0,78%), Brasília (0,45%) e Belo Horizonte (0,40%) com maiores variações em outubro.

Tabela 02 – Variações do INCC

Período	Taxa
Outubro de 2024	0,67%
Setembro de 2024	0,61%
Outubro de 2023	0,20%
Acumulado nos últimos 12 meses (outubro/2024)	5,72%

Fonte: FGV IBRE